



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA TECNÓLOGO**

DACIVÂNIA ARAÚJO COSTA

**DESENVOLVIMENTO LOCAL: um estudo sobre empreendedorismo na cidade
de São José do Sabugi – PB.**

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

DACIVÂNIA ARAÚJO COSTA

**DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO SOBRE EMPREENDEDORISMO
NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO SABUGI - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Pró - Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância-PROEAD, da Universidade Estadual da Paraíba Coordenação do Curso Gestão Pública Tecnólogo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Área de concentração:

Empreendedorismo e Desenvolvimento local.

Orientador: Profa. Esp. Paoline Levy P. Almeida

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837d Costa, Dacivania Araujo.

Desenvolvimento local [manuscrito] : um estudo sobre empreendedorismo na cidade de São José do Sabugi - Pb / Dacivania Araujo Costa. - 2021.

50 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Gestão Pública - Tecnológico) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2021.

"Orientação : Profa. Esp. Paoline Levy Pereira Almeida , UEPB - Universidade Estadual da Paraíba ."

1. Políticas Públicas. 2. Desenvolvimento local. 3. Empreendedorismo. I. Título

21. ed. CDD 351

DACIVÂNIA ARAÚJO COSTA

**DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO SOBRE
EMPREENDEDORISMO NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO SABUGI - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Pró - Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância- PROEAD, da Universidade Estadual da Paraíba Coordenação do Curso Gestão Pública Tecnólogo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Área de concentração:

Empreendedorismo e Desenvolvimento local.

Aprovada em: 18/03/2021.

BANCA EXAMINADORA

Paoline Almeida

Profa. Esp. Paoline Levy Pereira Almeida (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba

(UEPB)
Socaya Freire do Monte Santos
ADMINISTRADORA
CRA-PB. 1-2940

Profa. Dra. Freire do Monte Santos

Administradora

Julio Cesar Justino
ADMINISTRADOR
CRA-PB. 2-5253

Prof. Esp. Júlio César Justino de Assis
Administrador

As minhas filhas, Sedna Lannai
Fernandes de Araújo e Laís de Araújo
Lima, razão pela qual luto por dias
melhores, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai Aluizio Amaro da Costa e a minha mãe Maria das Neves Araújo Costa as minhas irmãs e irmãos, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A meu esposo pela compreensão, durante a minha gestação e resguardo durante o período de provas, trabalhos e diversas atividades, onde ficava cuidando de nossa filha recém-nascida, dando-me força, para não desistir.

Aos professores do Curso de Graduação em Gestão Pública Tecnólogo da UEPB, que contribuíram ao longo desses meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

De modo especial, à professora Carol Cavalcante do Curso de Graduação em Gestão Pública, por seu empenho.

À professora Paoline Levy pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, que foram muitos, embora virtualmente, mas fizemos ótimas amizades.

“os empreendedores são indivíduos que têm a capacidade de criar algo novo, assumindo responsabilidades em função de um sonho, o de obter sucesso em seu negócio, estas pessoas são ousadas, aprendem com os erros e encaram seu negócio como um desafio a ser superado...”

CARVALHO, Antônio.

RESUMO

O empreendedorismo é objeto de estudo devido a sua importância para o Desenvolvimento Econômico no âmbito local, regional, nacional e mundial. Ultimamente, tem-se discutido, com maior intensidade, sua importância para o desenvolvimento econômico local. O interesse pelo tema deve-se ao fato deste ser considerado um importante modelo para o desenvolvimento de municípios de pequeno porte como é o caso de São José do Sabugi-PB, com potencialidades empreendedoras que fomentam a geração de emprego e renda de um considerável percentual da população. Este trabalho tem como objetivo geral analisar como as Políticas Públicas estão sendo utilizadas para estimular o empreendedorismo e consequentemente, desenvolvimento Local do Município de São José do Sabugi-PB. Realizou-se uma investigação exploratória em que ficou perceptível que os empreendedores locais em questão apresentam o perfil e a predisposição para auferir o desenvolvimento local através de nítidas práticas. Contudo, evidenciou-se ausência de políticas públicas para alavancar o desenvolvimento local a considerar, que com os devidos acertos e intervenções à medida, incrementam a dinâmica necessária para o desenvolvimento que se pretende.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Desenvolvimento local. Empreendedorismo.

ABSTRACT

Entrepreneurship is the object of study due to its importance for Economic Development at the local, regional, national and world level. Finally, its importance for local economic development has been discussed with greater intensity. The interest in the theme is due to the fact that it is considered an important model for the development of small towns, as is the case of São José do Sabugi-PB, with entrepreneurial potential that fosters the generation of employment and income of a percentage of percentage of the population. This work has the general objective of analyzing how Public Policies are being used to stimulate entrepreneurship and, consequently, the Local development of the Municipality of São José do Sabugi-PB. An exploratory investigation was carried out in which it was noticeable that the local entrepreneurs in question present the profile and the predisposition to achieve local development through clear practices. However, there was evidence of the availability of public policies to leverage the local development to be considered, which with the right adjustments and measures to measure, increase the dynamics necessary for the development that is intended.

Keywords: Entrepreneurship. Public policy. Local development.

LISTA DE ABREVIATURAS

Figura 1 – Localização do município de São José do Sabugi-PB	21
Figura 2 - Pontos comerciais de São José de Sabugi-PB	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Agente de Desenvolvimento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEI	Microempreendedor Individual
PB	Paraíba
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perfil dos entrevistados quanto ao gênero	25
Gráfico 2 – Nível de escolaridade dos entrevistados	26
Gráfico 3 – Tempo de atuação no comércio (em anos)	27
Gráfico 4 – Renda média mensal (salários mínimos)	28
Gráfico 5 – Causas que motivaram a abrir um comércio	28
Gráfico 6 – Motivação para empreender	29
Gráfico 7 – Característica estrutural do comércio	30
Gráfico 8 – Meios de divulgação do comércio	31
Gráfico 9 – Utilização de estratégias de venda	32
Gráfico 10 – Recebimento de apoio	32
Gráfico 11 – Tipo de apoio recebido	33
Gráfico 12 – Realização de cursos de qualificação	34
Gráfico 13 – Dificuldades encontradas para empreender	35
Gráfico 14 – Estratégias de diferenciação da concorrência	35
Gráfico 15 - Principais parceiros de negócios	36
Gráfico 16 – Sugestões de melhorias para o comércio local	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Gestões Públicas	15
2.2 Empreendedorismo e Desenvolvimento Local	16
2.3 Políticas Públicas X Desenvolvimento Local	19
3 METODOLOGIA	21
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6 REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A	42
APÊNDICE B	46
ANEXOS	48

1 INTRODUÇÃO

O atual cenário do empreendedorismo no mundo e conseqüentemente no Brasil tem proporcionado oportunidades crescentes para os empreendedores que estão atentos as potencialidades e inovação, nos últimos 50 anos, as chamadas economias em desenvolvimento alcançaram níveis expressivos de industrialização e urbanização, formando uma burguesia nacional e uma classe média de assalariados com renda relativamente elevada. Esse momento pode ser compreendido através de dois pressupostos: a participação do Estado, como também de empresários e a atração de empresas transnacionais, que buscam o desenvolvimento econômico, para transformar realidades.

O município de São José do Sabugi-PB, vem desenvolvendo economicamente porque nos últimos 06 anos os gestores vêm tendo uma visão empreendedora, que tem trazido resultados surpreendentes para o desenvolvimento local e reconhecimento do município na região como uma cidade empreendedora. Tendo em vista o pressuposto, observamos a necessidade de um projeto para evidenciamos esse desenvolvimento para que se possa ser oportunizado ao município e os empreendedores locais, o reconhecimento não só na região do vale do Sabugi, mas em toda a Paraíba e porque não por todo o Brasil.

Os Gestores que passaram por este município, incentivaram o comércio local, desde o ano de 2013, quando foi aprovado a Lei Municipal nº 474 de 03 de Junho de 2013, a qual dispõe de incentivos aos micro e pequenos negócios, sendo uma maneira de contribuir com o desenvolvimento da cidade, para atender algumas necessidades de empresários e aqueles que têm potencial para empreender, mas que ainda não são formalizados e precisam de ações que venham desde a desburocratização à formalização.

Assim, o presente estudo pretende buscar resposta ao seguinte questionamento: **Como os gestores públicos do município de São José do Sabugi incentivam o empreendedorismo e o desenvolvimento local?**

Como resposta ao questionamento do estudo, objetiva-se analisar como as Políticas Públicas estão sendo utilizadas para estimular o empreendedorismo e

consequentemente, desenvolvimento Local do Município de São José do Sabugi-PB.

Para tanto, busca-se: identificar as Políticas Públicas que incentivam o empreendedorismo, pois entende-se que estas são extremamente relevantes para alavancar o crescimento econômico do local; descrever os perfis dos negócios da cidade em estudo; e, por fim, correlacionar se as políticas públicas na prática estão estimulando e promovendo o Desenvolvimento Local.

O desenvolvimento do estudo justifica-se devido à necessidade que o município tem de evidenciar as boas práticas que vem contribuindo com a geração de emprego e renda através o desenvolvimento local, provocada pela gestão pública, logo para os munícipes trouxe a oportunidade de evitar o deslocamento a um centro comercial mais distante, como Santa Luzia ou Patos, entre outros fatores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão Pública

As instituições públicas passam por todo um processo de globalização e os avanços tecnológicos aumentaram a velocidade com que as sociedades se modificam, e com estas modificações novos desafios e demandas passaram a ser requeridas da Administração Pública. No entanto observa-se que este fato veio impulsionar a realização de reformas na Administração Pública marcadas pela necessidade de melhorar a eficácia e eficiência das suas prestações de serviços. São inúmeras as iniciativas que vem sendo tomadas nas últimas décadas no sentido de reformá-la, passando a adotar mecanismos que elevassem seu desempenho, para melhor a entrega dos serviços que a sociedade necessita.

A expressão Gestão Pública vem sendo utilizada no meio acadêmico para conceituar o conhecimento associado à elaboração de política orientada ao atendimento de demandas sociais, as políticas sociais. Ao longo do tempo vem se observando que existe certa individualização das Políticas sociais no âmbito das Políticas Públicas revela uma concepção de desenvolvimento que entende como separáveis, por isso possíveis de serem tratados em separado aos aspectos relativos ao econômico e ao social.

A administração atua de forma centralizada, descentralizada e desconcentrada e emprega essa estrutura organizacional em políticas públicas que constituem instrumentos da ação governamental, ou seja, podemos afirmar que são programas de ação governamental visando a coordenar os meios à disposição do Estado e as atividades privadas, para a realização de objetivos socialmente relevantes e politicamente determinados". Em realidade, há um componente prático e finalístico na ideia de política pública como "programa de ação governamental para um setor da sociedade ou um espaço geográfico", buscando a concretização de determinados objetivos e metas (SILVA, 2003).

No setor público, assim como nos privados, possuem metas e objetivos que devem ser atingidos com eficiência e eficácia. Contudo, para as instituições privadas essa busca relaciona-se com um bom desempenho econômico

materializado pelo aumento dos lucros, para as organizações públicas o objetivo é a otimização do uso dos recursos para o bom atendimento das demandas e interesses da sociedade, ou seja, que seus recursos sejam bem empregados e revertidos em políticas públicas que atendam às necessidades da sociedade como um todo sem que haja desperdícios, negligências e ineficiências, nesses serviços.

Segundo Rúa (1997), uma demanda social pode existir durante muito tempo sem que gere mobilização dos tomadores de decisão, não sendo prioritária, todavia, a partir do momento que ela incomode um número cada vez maior de indivíduos e grupos sociais ela é introduzida na agenda política. Portanto, o tamanho da máquina pública e os interesses a que está submetida comprometem a eficácia e eficiência de seu desempenho, devido às demandas desordenadas e desestruturadas da sociedade. Todavia, destaca Osório (2005, p.10) que “é curioso notar que, independentemente do partido político que esteja a governar a nação, a Gestão Pública brasileira tende a orientar-se por parâmetros teóricos de qualidade, produtividade e controle de resultados”.

2.2 Empreendedorismo e Desenvolvimento Local

O empreendedorismo destaca-se em todas as áreas, com especial destaque no planejamento estratégico empresarial, o que se observa é que vem crescendo gradativamente e que é de soma importância para o desenvolvimento local, regional e nacional. Observamos que as razões para este protagonismo prende-se com o fato de ser um forte potencial meio mobilizador de recursos necessários ao desenvolvimento econômico, ao fomento do emprego, e também o fato deste ser um fator de participação da população no desenvolvimento econômico do país, de certa forma ajuda a promover a inovação, os serviços técnicos, em diversas áreas atua como dinamizador de carreiras profissionais.

De acordo com Gonçalves (2000) *apud* Santos (2006), as definições do empreendedorismo variam conforme a especialização de cada abordagem. Os economistas tendem a concordar que os empreendedores estão associados à inovação, permitindo o desenvolvimento. Estudiosos que pesquisam as ciências comportamentais defendem como características desse fenômeno, a criatividade, a

persistência, o controlo e a liderança, assumida e manifestada diante de uma realidade. Sobretudo, os engenheiros consideram os empreendedores como bons distribuidores e coordenadores de recursos. Não menos importante, os financeiros definem os empreendedores como pessoas capazes de medir e assumir risco, até um certo ponto, dependendo do contexto a que está inserido.

Aqueles que criam uma empresa, numa ótica futurística, os visionários, não restam dúvidas de que estes são empreendedores. Refere-se que um empreendedor, ao criar uma empresa, ao ser inovador numa atividade ou inovador numa estratégia empresarial, tem sempre subjacente a percepção de uma oportunidade e a vontade de fazer algo, com o objetivo de obter uma vantagem competitiva, utilizando para tais os recursos disponíveis.

Empreender consiste em imaginar, desenvolver e realizar visões ainda não pensadas ou melhoradas. O empreendedorismo constitui-se num conjunto de comportamentos e hábitos que podem ser adquiridos, praticados e reforçados nos indivíduos, ao submetê-los a um programa de capacitação adequado de forma a torná-los, capazes de gerir e aproveitar oportunidades, melhorar processos e inventar negócios.

Empreendedores são pessoas que não desistem dos seus objetivos de transformar simples ideias e sonhos em realidade. Para tanto, e como condição necessária para o sucesso é requerido um conjunto de aptidões, ou seja, a arte de empreender deixou de ser considerada um dom e hoje o empreendedorismo é uma disciplina que consta no programa de vários cursos e em praticamente todos os níveis de ensino.

O empreendedorismo está além de uma mera formalização de um empreendedor, existe um *news* paradigma da administração. Embora sendo um termo muito utilizado, o empreendedorismo ainda é pouco conhecido pela grande maioria da população e mesmo muitas pessoas “cultas” têm associado o empreendedorismo apenas à “abertura de empresas” (FILLION *apud* BAPTISTA, 2009).

O estudo do empreendedorismo iniciou-se com a procura das características psicológicas distintivas do empreendedor, visando a definição do seu perfil psicológico, ou seja, do seu estado de espírito. Santos (2006). Com base no pressuposto, resultou um conjunto de características que podem ser normalmente identificadas nos empreendedores, a exemplo, a determinação, o otimismo, a

independência, a vontade de enfrentar desafios, a vontade de correr riscos, e principalmente o alimento diário do indivíduo a vontade de crescer financeiramente.

De acordo com Schumpeter (1934) *apud* Trigo (2003), o risco é uma característica do negócio e não do empreendedorismo em si – antes para uma predisposição para assumir riscos calculados, pelo menos quando relacionada com a variável sucesso, como advogara, muitos estudiosos da matéria.

Alguns autores sustentam que essas características, apesar de importantes, não são determinantes, já que podem ser alteradas ou ultrapassadas através da experiência e da educação ou formação, até na interação com outras pessoas, a quem se pode vir a associar. Com base no contexto, provavelmente o empreendedor raramente inicia uma empresa sozinho, sendo mais comum uma equipa de empreendedores a iniciarem uma nova empresa, não descartando a possibilidade de existência de situações já mais vistas. Entretanto, certamente que existem muitos casos em que os empreendedores não possuem essas referidas características e, apesar disso, criaram as suas empresas e muitas delas com sucesso promissor.

Quando é falado sobre o perfil do empreendedor de sucesso, os principais teóricos do empreendedorismo afirmam que a educação empreendedora tem por foco as atitudes, procurando desenvolver pessoas proativas e dotadas de mentes criativas, inovadoras e com grande capacidade de planejar algo revolucionário. Estas características são sem dúvida os pilares para o indivíduo empreendedor que pretende ter sucesso nos negócios, geralmente aqueles que têm uma visão além, o indivíduo com potencialidade empreendedora nata.

Ao ver de Mendes (2009), quando a autoconfiança, a automotivação e o entusiasmo, ajudam ao indivíduo a se transformar, numa pessoa que acredita em si mesma e no seu potencial de realizar tarefas desafiadoras e de se entregar de corpo e alma, às suas ideias e projetos, flexibilidade, iniciativa, otimismo, transformam um indivíduo numa pessoa que facilmente se adapta a novas conjunturas aceitando novas ideias e paradigmas, ele não fica a espera que outras entidades, como por exemplo, a família/governo venham resolver os seus problemas, ele vai lá acredita, corre atrás e realiza.

Enfim, o desenvolvimento pode ser definido como um processo de transformação, evolução e multiplicação de diferentes fatores socioeconômicos, políticos e culturais, com o objetivo de elevar o nível qualitativo de existência de

uma sociedade, ou seja, é um processo dinâmico de melhoria, que implica uma mudança. Uma evolução, crescimento e avanço, onde o Desenvolvimento Local destaca-se, por fomentar a parte de um todo, a nível mundial.

2.3 Políticas Públicas X Desenvolvimento Local

A expressão Gestão Pública tem sido usada de forma frequente no meio Acadêmico para designar certa demanda de conhecimentos associados a elaboração de Políticas Públicas para atender as demandas sociais e consequentemente as Políticas Sociais, (DAGNINO, 2009). Portanto, é importante que haja políticas públicas bem elaboradas para que aconteça o desenvolvimento local de fato, sendo este, um processo de desenvolvimento em curso, em geral quando esse processo é pensado, planejado, promovido ou induzido para que melhor possa fluir, dentro de um processo de pressões políticas exercidas por grupos bem articulados, organizados e que tem influência política.

Neste sentido, Franco (2000), afirma que Desenvolvimento Local, não deve ser comparado ou confundido com localismo, o desenvolvimento local deve ser entendido como um conjunto de respostas, mas ao mesmo tempo deve ser analisado por ser conflitos dados pelas forças sociais produtivas presentes num determinado território. No entanto, o desenvolvimento local é um modo de promover o desenvolvimento que leva em conta o papel de vários fatores para tornar dinâmicas as potencialidades que podem ser identificadas quando olhamos para uma unidade socioterritorial delimitada, como são os casos dos pequenos municípios, inseridos em um contexto de empreendedorismo local, regional, nacional e consequentemente mundial.

As Políticas Públicas devem ser bem pensadas no contexto de um território devido às mudanças econômicas que trazem através do fomento das mesmas, não se deve desenvolvê-las, apenas para que o Desenvolvimento Local se dê só a partir de mudanças sociopolíticas da região, é propiciar uma mudança na filosofia de vida, de atitude das pessoas, que traga uma mudança na estrutura da região, não pensando somente no fator econômico, mas também no social das pessoas que habitam determinado local.

Com base nesse contexto, evidencia que as políticas governamentais, vai além do mero conceito de mostrar serviços à sociedade como a geração de empregos, vagas escolares, entretenimento, bolsas de auxílio entre outros, sendo estas sim necessárias capazes de suprir as necessidade momentâneas de uma comunidade, porém é necessário que, para promover Desenvolvimento Local, a sociedade aumente sua atuação junto à governança local, para que o desenvolvimento não seja simplesmente econômico e sim um complexo que englobe desenvolvimento nas áreas sociais, urbanas, sanitárias, financeiras e outras.

Neste sentido, o objetivo não é apenas diminuir a pobreza dessa parte da sociedade é procurar vias ou processos de aumentar o rendimento familiar dessas comunidades e, deste modo, procura-se desenvolver o potencial econômico, financeiro, através da transformação de gerações de pensamentos e experiências sociais, sendo este um processo inacabado e dinâmico que procura alcançar o Desenvolvimento através da participação ativa das comunidades, com um feedback contínuo.

3 METODOLOGIA

O referido trabalho foi um estudo descritivo, em que a metodologia abordada seguirá a representação em traços gerais da pesquisa-ação, sendo esta promotora de planejamento, observação, reflexão, análise e discussões de dados obtidos durante a realização de pesquisa junto aos empreendedores beneficiados com uma gestão empreendedora do município de São José do Sabugi-PB.

Figura 1 – Localização do município de São José do Sabugi-PB



Fonte: <https://portalcorreio.com.br>. Acesso em: dez. 2020.

A pesquisa bibliográfica a respeito do tema teve que ser constante para que posteriormente tenha-se uma visão objetiva e minuciosa, sem a manipulação de dados ou fatos ocorridos. Entende-se que não se deve utilizar apenas um método, uma vez que a metodologia de pesquisa necessita analisar, de diferentes formas, os dados de uma determinada realidade assim como a aplicação de vários instrumentos ou técnicas para a execução da pesquisa.

Os estudos foram realizados no município de São José do Sabugi, estado da Paraíba, região encravada no semiárido nordestino. A escolha do tema refere-se a um universo de Empreendedorismo muito familiar, haja vista, as ações que desenvolvidas como Agente de Desenvolvimento Local do município supracitado.

Após a escolha da temática, foi iniciado um processo de estudos, questionamentos e reflexões de como será abordar a problemática, através de encontros entre pesquisadora e a orientadora. Logo após entende-se a questão real do estudo, focado ao problema deste estudo e a hipótese ora levantada, que foi analisada em duas vertentes, a quantitativa e a qualitativa, cada uma dessas modalidades comportam as suas especificidades, sendo a primeira de carácter mais estatístico e a segunda de carácter mais explicativo.

Houve a necessidade de se fazer uma visita no Centro Comercial Prefeito Manoel Marcelino para o conhecimento da área e das potencialidades aproveitadas no local pesquisado, para começar a planejar o questionário e as entrevistas a que foram aplicadas; na formulação de questões entendemos a necessidade de fazer uso de uma linguagem clara, visando que ao término das entrevistas tivéssemos informações suficientes para traçar-se um perfil de cada empreendedor.

Na observação, o estudo se deu a partir da necessidade de evidenciar as potencialidades de que dispõe o município que não é divulgado, para servir como exemplo para a região e que cada vez mais se desenvolvendo e que o principal foco é Microempreendedor Individual- MEI, que tem potencial para ser explorado de forma positiva, por um gestor de olhar empreendedor, aproveitando-os para implementação de novas técnicas e inovação. É nítida a relevância do projeto desenvolvido desde o ano de 2013 com a implementação da lei 474 de 03 de junho, até o ano de 2018 com a inauguração da casa do Empreendedor e com o beneficiamento de empreendedores ao disponibilizar boxes para os mesmos fazer a exposição e a venda de suas mercadorias. As visitas foram essenciais para uma melhor caracterização da área estudada.

Pode-se dizer que a população da pesquisa abrangeu empreendedores de diversos seguimentos comerciais, colaboradores dessas mesmas empresas, que retrataram suas percepções sobre seus respectivos gestores. Ao todo eles somaram 40 empresários, do gênero masculino e feminino, com idade de 19 a 51 anos.

A pesquisa buscou verificar aspectos pertinentes ao perfil dos empreendedores e seus comércios. Alguns pontos foram destacados como, por exemplo, as dificuldades encontradas pelos empresários, o apoio municipal, a opinião dos mesmos sobre as políticas públicas dentre outras questões. Através das situações observadas nesse trabalho, são tiradas algumas conclusões sobre

esses aspectos do empreendedorismo e ao final se faz algumas sugestões de melhorias.

Essa etapa da pesquisa teve como instrumento um questionário com 27 questões de múltipla escolha e abertas realizadas com o Agente de desenvolvimento, Gestor da Casa do Empreendedor da Cidade e outras 15 perguntas para os empreendedores locais, especificamente para aqueles já formalizados e acompanhados pela casa do Empreendedor que perpassaram pelos pontos indicados no quadro a seguir:

Quadro 1. Grupos participantes da pesquisa

Gestor da Casa do Empreendedor	Empreendedores locais
Estrutura física	Tipo de comércio
Ações desenvolvidas	Tempo de exercício da atividade
Incentivos aos empreendedores	Renda bruta mensal
Desburocratização do sistema	Estrutura física do comércio
Parcerias realizadas	Meios de divulgação
Dificuldades encontradas	Incentivos recebidos

Fonte: Costa (2020)

Para questionar as ações que foram desenvolvidas pela Gestão, como foram feitas, no que ajudou os mesmos a evoluírem nos seus empreendimentos, a importância de cada uma delas para que os mesmos pudessem estar contribuindo para o desenvolvimento local dessa comunidade, a assistência da gestão em relação a setores que ajudam a desburocratizar a parte legal, como também, sobre o projeto implantado no antigo mercado Público que hoje beneficia a 09 (nove) empreendedores individuais, direto e indiretamente.

Utilizou-se o método quantitativo baseia-se no positivismo lógico e procura as causas dos fenômenos sociais, enquanto o método qualitativo interessa-se em compreender a conduta humana a partir dos próprios pontos de vista daquele que atua.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa ocorreu no município de São José de Sabugi, durante os meses de fevereiro de 2020 e março do mesmo ano. Segundo dados da Prefeitura Municipal da Cidade (2020): “Suas origens datam de 1926, porém foi em 1950, que o distrito começou a ser chamado de São José do Sabugi”. Segundo dados do IBGE (2020) a cidade conta uma área de 206.914 Km². A população da cidade é composta por 4.145 Habitantes.

Apesar de ser uma cidade pequena São José de Sabugi, conta com diversos comércios locais e uma área com potencial de crescimento. Abaixo pode-se perceber um mapa com os principais comércios, inclusive a própria prefeitura vista de satélite.

Figura 2. Pontos comerciais de São José de Sabugi



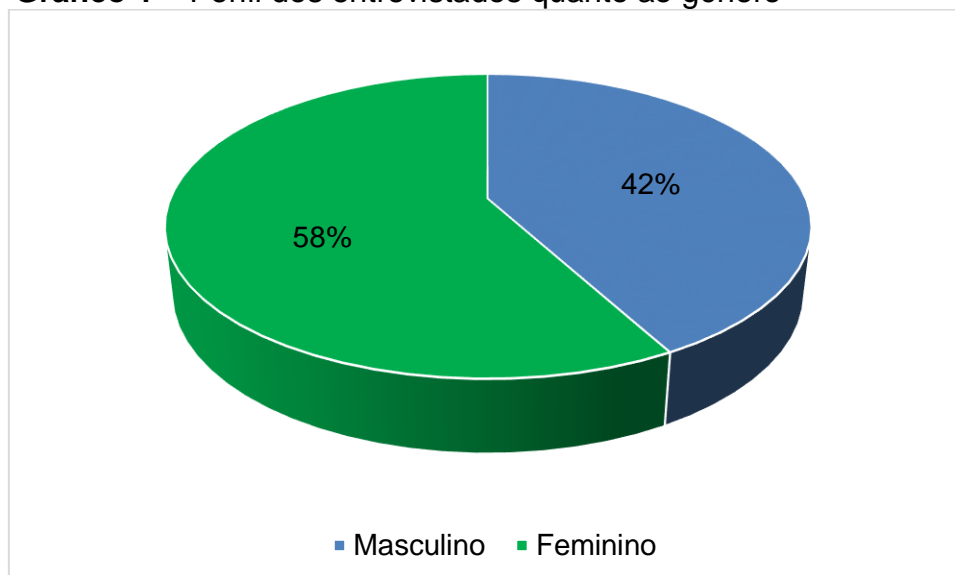
Fonte: <https://www.google.com.br/maps> Acesso em dez. 2020.

Uma pesquisa científica não pode estar dissociada de seu cenário, porém alguns aspectos teóricos são de fundamental importância para a compreensão do cerne da pesquisa, e eles valem praticamente para as mais diversas situações e em seus mais diversos cenários.

Buscou-se nortear o rumo dessa pesquisa, com base no empreendedorismo e nos arranjos locais, de modo a discutir aspectos de ações empreendedoras quando essas ocorrem em ambiente em que as empresas atuam em torno de atividades distintas e que, sendo concorrentes ou não, necessitam de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si.

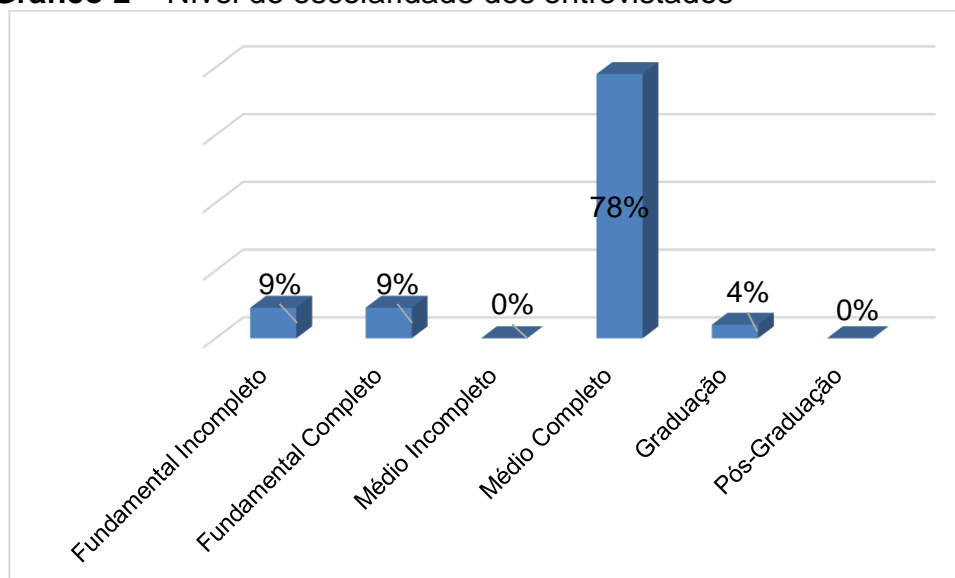
O bairro pesquisado foi o centro, onde está localizadas a maior parte dos comércios locais, mesclados a casas residenciais, A infraestrutura do local visitado requer uma atenção maior da prefeitura, as ruas e calçadas não são preservadas e precisa de melhorias. Fomos em 52 estabelecimentos listados e 40 estavam abertos, nos receberam e responderam a pesquisa. Vejamos os dados.

Gráfico 1 – Perfil dos entrevistados quanto ao gênero



Fonte: Costa (2020)

Sobre o sexo dos entrevistados a pesquisa verificou que 58% dos entrevistados é do sexo feminino sendo que os outros 42 é do sexo masculino, num total de 40 entrevistados. O resultado é um espelho das realidades de municípios de pequeno porte como é caso do Município de São José do Sabugi-PB, onde a “fragilidade das mulheres” desaparece em meio as suas potencialidades. Na atualidade o empoderamento desse sexo é nítido e sua perspicácia também. Em um breve passeio no município logo se entende o resultado, em todos os comércios tem a presença feminina prevalecendo.

Gráfico 2 – Nível de escolaridade dos entrevistados

Fonte: Costa (2020)

Segundo a escolaridade dos entrevistados notou-se que 78% tem ensino médio completo, sendo que 9% tem ensino Fundamental completo, 9% tem ensino fundamental incompleto e 4% tem graduação. A taxa de escolarização do Município segundo o IBGE é de 98,7%, sendo este um dado importante, pois o nível educacional dos empreendedores são-joseense, é consideravelmente elevado, pois há um bom número de pessoas que tem ensino médio completo e do baixo percentual de comerciante com apenas o ensino fundamental Completo. Em relação ao percentual de empreendedores com graduação ser baixo, mostra a realidade do município, pois a maior parte dos jovens está na Universidade, ou já concluíram e já estão inseridos no mercado de trabalho.

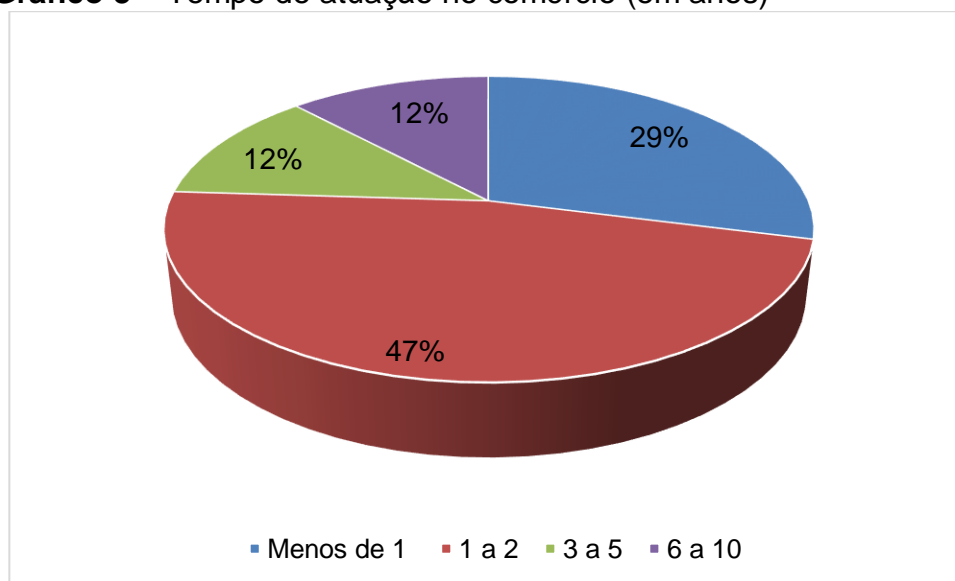
A partir deste ponto foram feitas 15 perguntas pertinentes ao tema, os resultados foram:

Diante desta pergunta 100% dos empreendedores afirmaram que seus negócios são formalizados. Dificilmente, encontrará um comércio sem ser formalizado no município, pois existe um grande incentivo da Gestão Municipal, através da Casa do Empreendedor e do Agente de Desenvolvimento Local, que desde a implementação da Lei Geral, onde há um sistema de monitoramento dessa lei através do SEBRAE, que monitoram as Ações do Agente de Desenvolvimento, a desburocratização em relação ao processo de formalização e o uso do poder de

Compras do Microempreendedor Individual, as políticas de Desenvolvimento implantadas e acompanhadas pela casa do Empreendedor dos municípios.

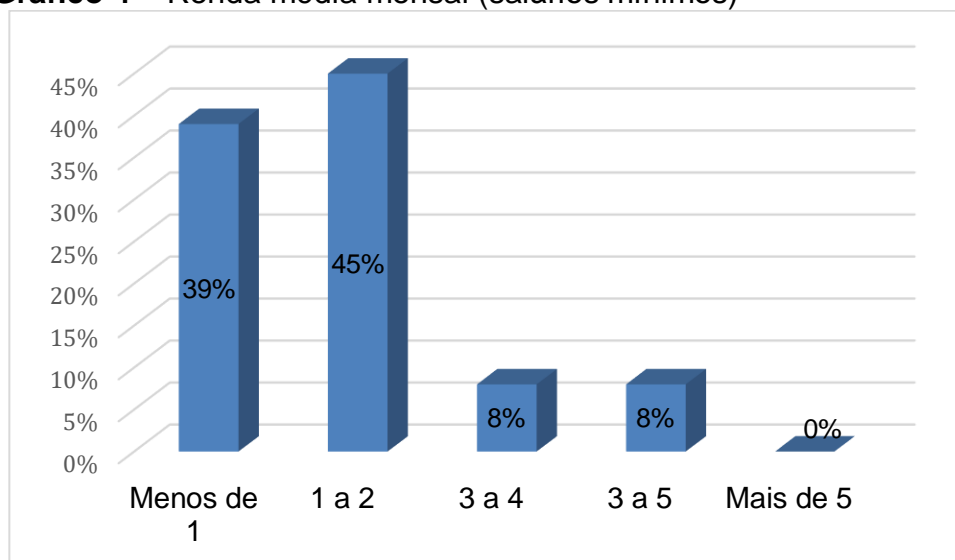
O Agente de Desenvolvimento faz uma visitação em loco, logo que constata que o empreendedor abre seu comércio que procura o município em busca de um alvará provisório de funcionamento o setor de tributos aciona o AD, que procura o mesmo para incentivar a formalização e mostrar os benefícios.

Gráfico 3 – Tempo de atuação no comércio (em anos)



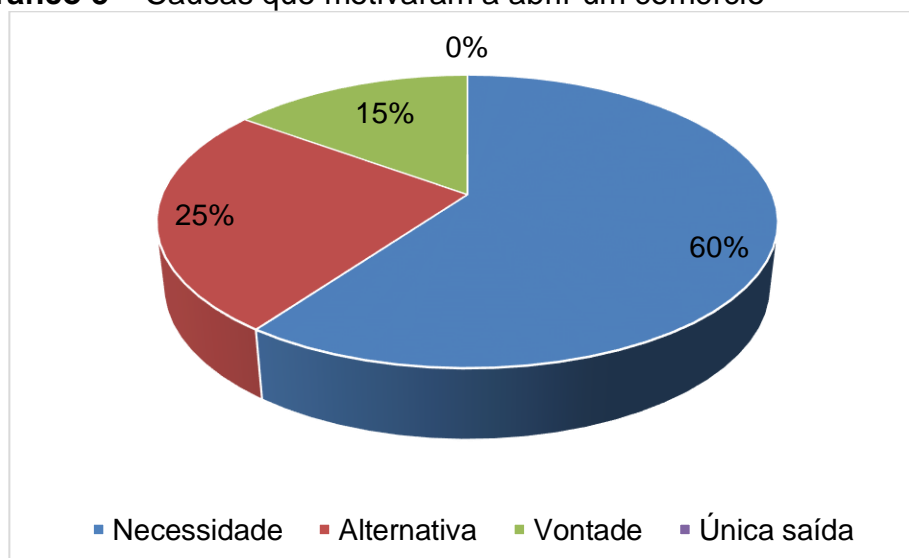
Fonte: Costa (2020)

Notou-se através do gráfico acima que 47% dos entrevistados tem seus negócios de 1 a 2 anos, seguidos de menos de 1 ano com 29%, depois temos os números inferiores com 3 a 5 anos com 12% e de 06 a 10 anos com 12%. O resultado alcançado mostra que na gestão atual houve um avanço na formalização pois dados do Portal do Empreendedor mostram que em 2012 antes da implementação da lei Geral 123/2006, através da lei Complementar municipal nº474 de 03 de Junho de 2013, o município tinha apenas 53 empresas optantes pelo simples nacional e 22 MEI, no ano de 2013 já houve um pequeno aumento para 60 empresas e 28 MEI, em 2014 pulou para 88 empresas e 47 MEI, no ano de 2015 tinham 105 empresas e 64 MEI, em 2016 no último ano da Gestão anterior tinham 72 MEI e 108 empresas, atualmente existem 170 MEI e 2019 empresas no geral, logo entendemos que houve um aumento significativo de empresas formalizadas no município.

Gráfico 4 – Renda média mensal (salários mínimos)

Fonte: Costa (2020)

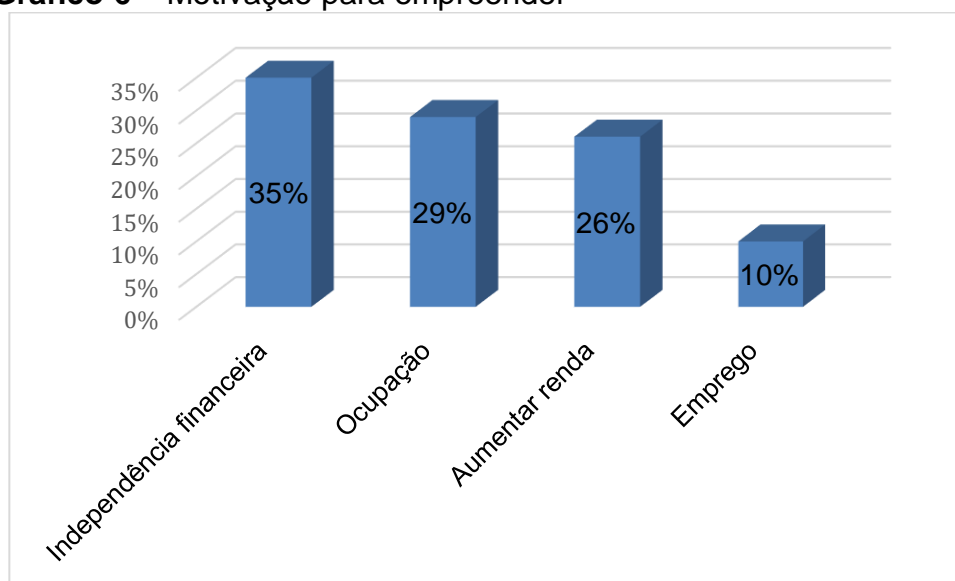
A pesquisa demonstrou que a renda média dos empreendedores é: 45% de 1 a 2 salários mínimos, seguidos de menos de 1 salário mínimo com 39%, 3 a 4 salários 8% e por fim 3 a 5 salários com 8%. O custo de vida no município é baixo e a maior parte das pessoas vive do setor público ou dos comerciantes, portanto, o município economicamente está desenvolvendo bem, segundo o IBGE, em um ranking mostra que no país de 5570 municípios, está na posição 251º, no estado da Paraíba dos 223 municípios, se encontra na posição 45º e na microrregião dos 6 municípios, ocupa a 2º posição.

Gráfico 5 – Causas que motivaram a abrir um comércio

Fonte: Costa (2020)

O gráfico demonstrou que 60% dos empreendedores abriram seus comércios por necessidade, seguidos de 25% por alternativa e 15% por vontade. Única saída não teve percentual. O resultado é um retrato do município, pois como a maior parte da população tira a renda do seu sustento do serviço público ou do comércio, há uma necessidade maior, ou de abrir um comércio de acordo com cada potencialidade e necessidade do município, ou trabalhar no comércio, pois o último concurso público que houve no município foi no ano de 2012.

Gráfico 6 – Motivação para empreender



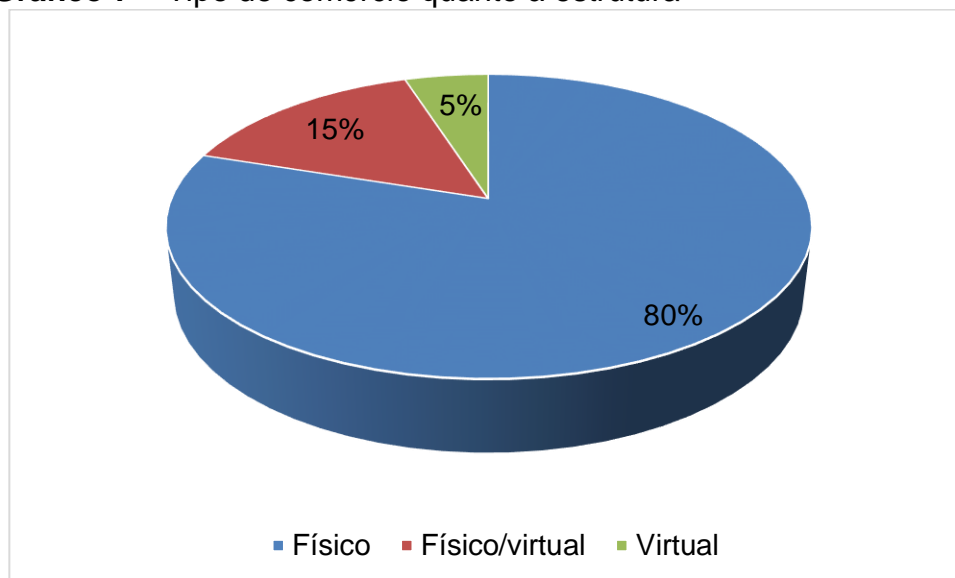
Fonte: Costa (2020)

Sobre os dados coletados notou-se que que 35% dos entrevistados informaram que o motivo que os levaram a empreender foi para ter independência financeira, seguido de 29% que disseram que o que os motivou a empreender foi uma ocupação, seguido de 26% com aumento da renda familiar, e por fim 10% disseram que empreendem para ter um emprego.

A instabilidade econômica de um município de pequeno porte como São José do Sabugi-PB, mostra que o caminho do empreendedorismo é um dos melhores deste país o que coloca diante de seus cidadãos um novo horizonte financeiro, cheio de oportunidades e desafios para quem se propor a aproveitar e entender tais situações. As pessoas procuram uma ocupação neste município geralmente são aquelas que já têm uma renda seja ela uma aposentadoria, pensão ou trabalha apenas um expediente, que na realidade almejam também o aumento

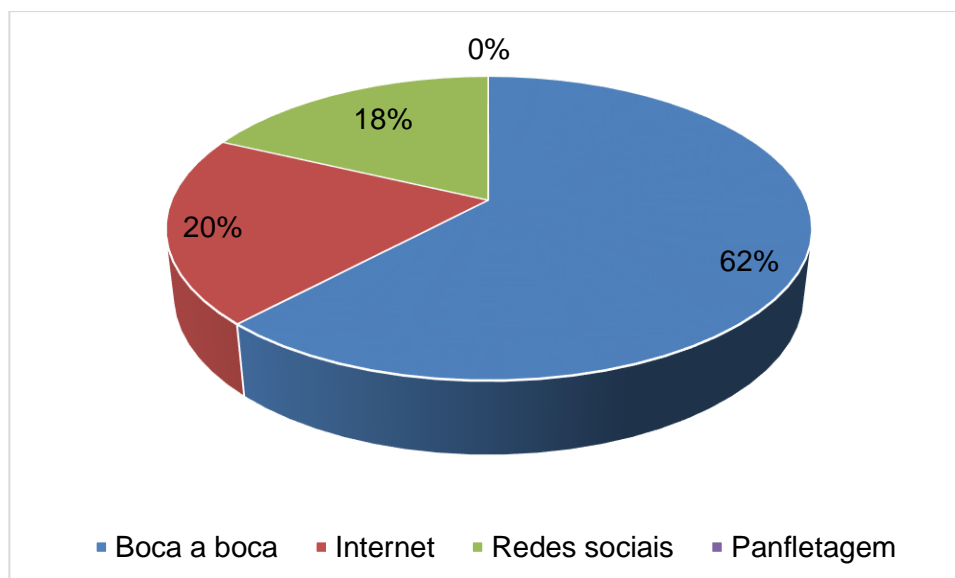
da renda familiar. Contudo, ainda existem aqueles que se aventuram a empreender por empreender, apenas para ter um emprego, deve haver um propósito maior, ou o mesmo está condenado ao fracasso, nem todo empresário é um empreendedor.

Gráfico 7 – Tipo de comércio quanto à estrutura



Fonte: Costa (2020)

Sobre o comércio, 80% dos entrevistados informaram que seu empreendimento é físico, seguido de 15% Físico e Virtual e 5% Virtual. É fato que uma cidade de porte tão pequeno como São José do Sabugi, a maior parte de seus comércios sejam físicos, mas também é nítido que houve um grande aumento nas lojas físicas que integraram a virtual, o percentual apresentado de lojas apenas virtuais em um município pequeno é considerável satisfatório, mostra que esse segmento está crescendo, um resultado positivo, pois essa área vem crescendo de maneira avassaladora em todo o mundo, e aqueles comércios que acompanham a evolução a tendência a sucesso.

Gráfico 8 – Meios de divulgação/propaganda do comércio

Fonte: Costa (2020)

De fato, o boca a boca em termos de divulgação teve 62%, sendo que 20% utiliza a internet como ferramenta outros 18% disseram que utilizam as redes sociais e nenhum utiliza panfletagem, até porque a cidade é pequena, se consegue passar as informações ou promoções com bastante rapidez.

O marketing de boca a boca ainda funciona bastante, pois o que o indivíduo faz o tempo todo é conversar, bater um bom papo, seja em casa, na rua ou no trabalho, o fato é que sempre tem alguém trocando ideias. A internet tornou-se ao longo do tempo um grande aliado para tipo de marketing, é verdade que disponibiliza vários aplicativos de bate papo, onde as pessoas trocam opiniões e acabam falando e trocando experiências como consumidores de um produto ou de um serviço.

Gráfico 9 – Utilização de estratégias de venda

Fonte: Costa (2020)

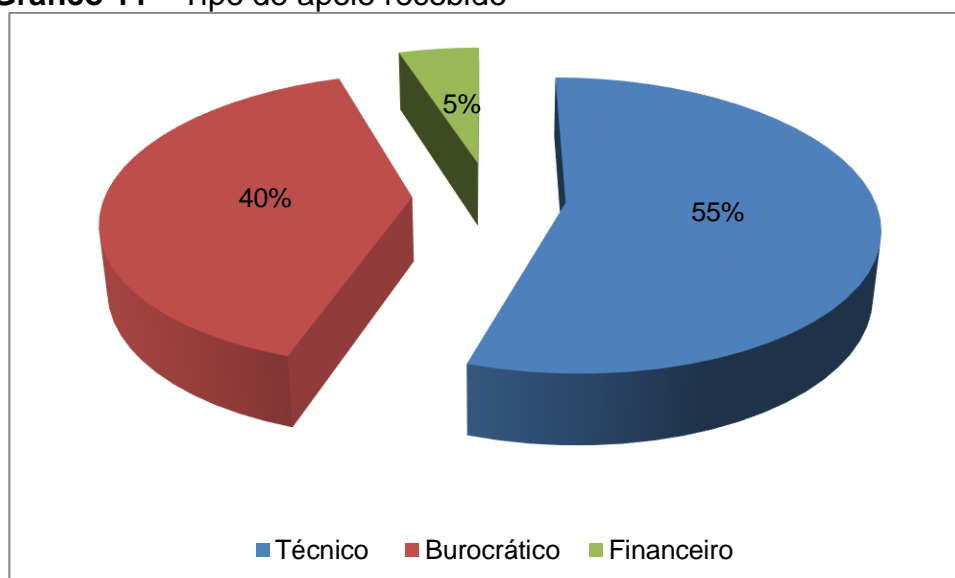
100% dos entrevistados disseram que utilizam pelo menos uma estratégia que ajuda a vender. O bom empreendedor precisa acompanhar a evolução do empreendedorismo no seu município, no seu estado, no país e no mundo, pois empreender lhe dá a capacidade de motivar, de criar e implantar algo que de alguma forma tal ação irá beneficiar algum segmento da sociedade, ou a sociedade como um todo. É necessário trabalhar estratégias de marketing que beneficiem todas as áreas do negócio, pois a divulgação e a propaganda é a alma do negócio.

Gráfico 10 – Recebimento de apoio

Fonte: Costa (2020)

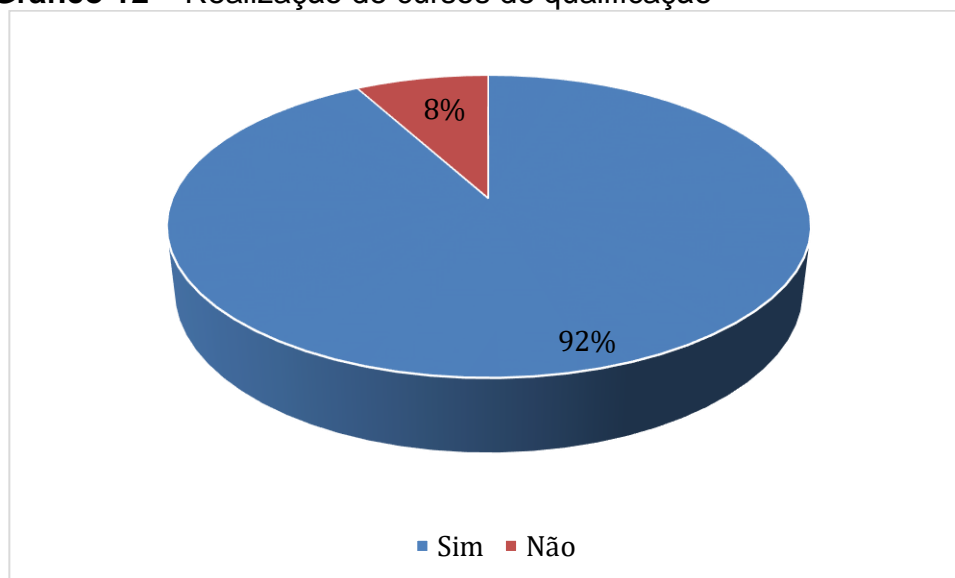
100% dos entrevistados disseram que sim. Os empreendedores do município de São José do sabugi-PB, contam com o apoio do Agente de Desenvolvimento Local através da Casa do Empreendedor, que busca parcerias com instituições como: SEBRAE, SENAC, SENAI, BANCO DO NORDESTE, CRED AMIGO E AGRO AMIGO, entre outros que disponibilizam cursos gratuitos profissionalizantes ou que a Gestão custeia o valor total quando pagos, para a população em geral e da acesso ao crédito para iniciar o negócio aqueles que ainda são informal, assim como, aqueles que já são formalizados e querem crescer mais através da qualificação ou com ajuda financeira.

Gráfico 11 – Tipo de apoio recebido



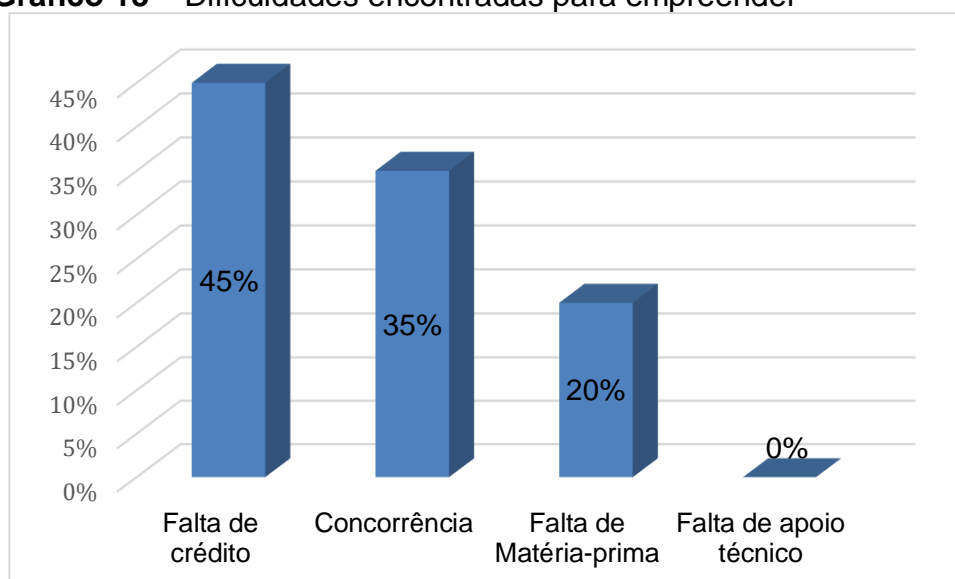
Fonte: Costa (2020)

Diante dos dados coletados, notou-se que o apoio técnico teve maior prevalência sendo este 55%, seguido de burocrático com 40% e 5% financeiro. Em relação aos percentuais apresentados se dão devido as gestões que aqui passaram desde o ano de 2014 até os dias atuais, investirem bastante em apoio técnico, na desburocratização e na busca de parceiros para dá acesso ao crédito aos empreendedores, tudo isso através da casa do Empreendedor.

Gráfico 12 – Realização de cursos de qualificação

Fonte: Costa (2020)

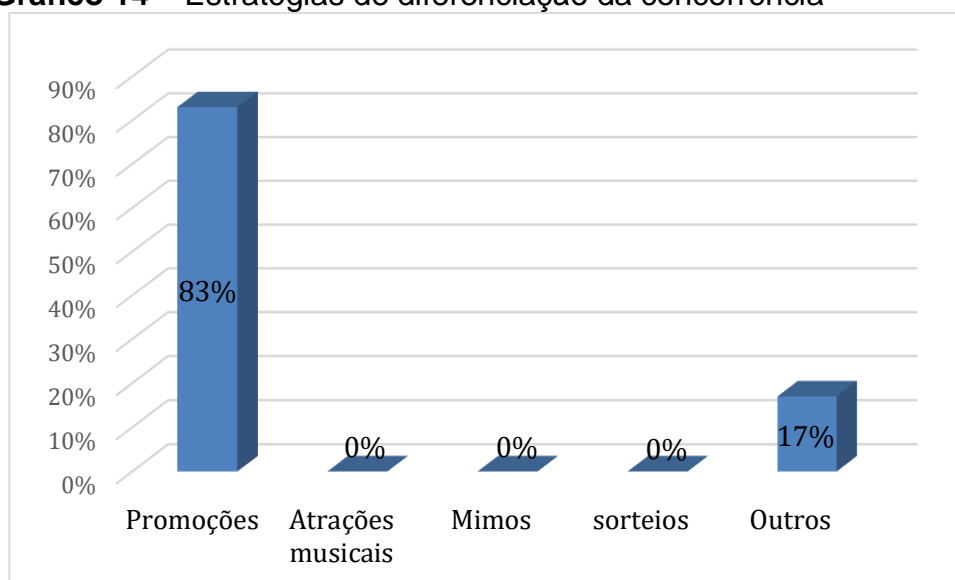
92% dos entrevistados disseram que já participaram de cursos profissionalizantes, sendo que 8% disseram que nunca fizeram. A qualificação profissional é importante para que a economia local se fortaleça e trazer qualificação profissional para o município é uma das prioridades da casa do Empreendedor, desde a implementação da Lei Geral no município até os dias atuais já foram feitos mais de 200 cursos, capacitações e palestras, para melhorar a qualificação das potencialidades locais.

Gráfico 13 – Dificuldades encontradas para empreender

Fonte: Costa (2020)

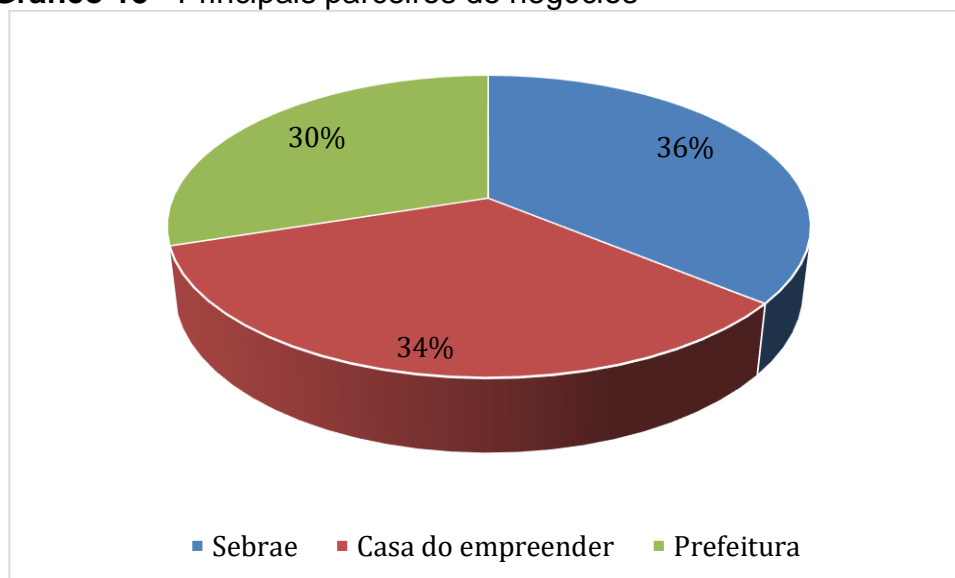
Dos resultados encontrados notou-se que 45% a falta de crédito financeiro é o maior empecilho, seguido da concorrência com 35% e por fim com 20% falta de matéria prima. As dificuldades, sabe-se que existem, mas as gestões vêm buscando através de parcerias melhorar o acesso ao crédito, em relação a concorrência é de fato uma ameaça para qualquer o empreendedorismo local, principalmente das cidades circunvizinhas. A matéria prima utilizada em alguns setores principalmente da indústria têxtil do município realmente só é encontrada em outros estados o que dificulta manter a linha de produção de cama, mesa e banho existente no município.

Gráfico 14 – Estratégias de diferenciação da concorrência



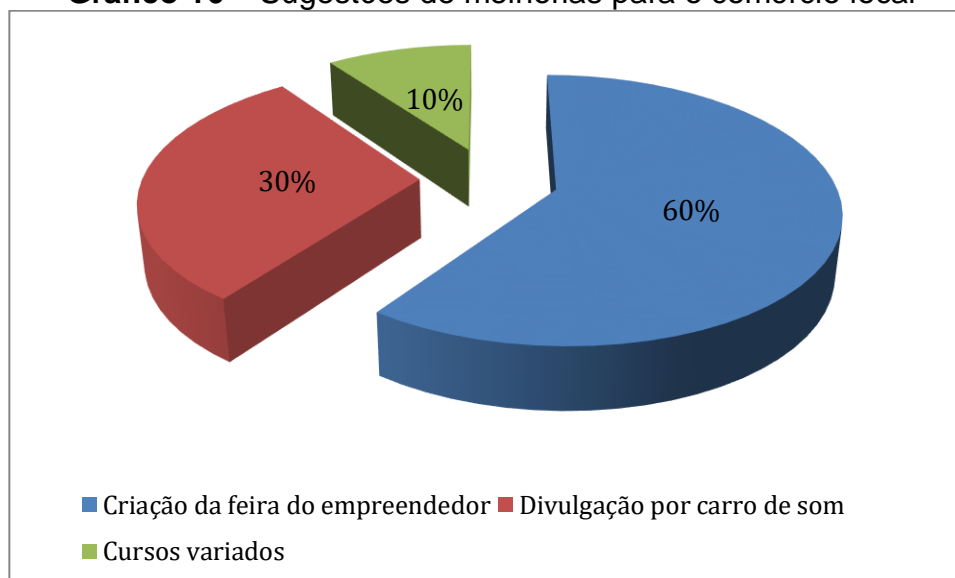
Fonte: Costa (2020)

Segundo os dados sobre o diferencial de mercado a pesquisa relatou que 83% dos entrevistados utilizam promoção como forma de vender mais, sendo que os outros 17% relataram que os motivos são outros, como por exemplo, o atendimento e qualidade do produto é o que impacta o cliente.

Gráfico 15 - Principais parceiros de negócios

Fonte: Costa (2020)

De modo geral a análise contemplou diversos resultados simultâneos, sendo que individualmente o Sebrae contabilizou 36%, a Casa do Empreendedor logo atrás com 34% e a Prefeitura da Cidade com 30%. Logo se ver que de fato o maior parceiro de todos os tempos do empreendedorismo local é o SEBRAE, que vem atuando constantemente com apoio técnico, cursos e capacitações, embora esteja passando por um período muito difícil, mas não deixou de se fazer presente no que se diz respeito a melhorar as ações desenvolvidas para melhorar as potencialidades locais através da parceria com a casa do Empreendedor e da Gestão.

Gráfico 16 – Sugestões de melhorias para o comércio local

Fonte: Costa (2020)

Todas as sugestões são plausíveis e necessárias, pois o município iniciou com o projeto da Feira de Negócios em 2017, que deu muito certo, nos anos seguintes tentaram fazer a feira novamente e devido a datas e atropelos não conseguiram formar novamente; a divulgação por carro de som das políticas públicas a serem desenvolvidas surgiu devido alguns empreendedores sentirem prejudicadas com a falta do uso da internet para se atualizarem de informações com abertura de cursos e outros; a solicitação por cursos variados foi bastante citada devido à falta do oferecimento de cursos do ano de 2019 para a atualidade devido ao cenário atual da crise econômica e da saúde pública que atingiu instituições, parceiras que tiveram cortes de até 75% dos recursos destinados a o oferecimento cursos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas têm a característica de interagir com as pessoas para fundamentar uma determinada operação funcional onde são desenvolvidas tarefas e resoluções de problemas corriqueiros e dentro do desenvolvimento local ela se torna importante, pois possibilita a venda de produtos e serviços, a criação de empregos e motiva outros indivíduos a empreender. O trabalho, no entanto, analisou como as Políticas Públicas estão sendo utilizadas para estimular o empreendedorismo e conseqüentemente, desenvolvimento Local do Município de São José do Sabugi-PB.

Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois trouxeram à tona a realidade vivida pelo Gestor da Casa do Empreendedor, onde ficou nítido a importância do apoio técnico, dados importantes da quantidade de empresários registrados na cidade foram informados, o papel que ele e sua equipe desenvolvem, seus parceiros, como por exemplo o SEBRAE e demais informações sobre as potencialidades da cidade, A criação de 10 boxes no mercado da cidade e o acompanhamento técnico dos mesmos.

Diante do questionário analisou-se que diversos são os negócios na cidade, desde hortifrutigranjeiros, lojas de calçados, peças, mercadinhos, roupas e acessórios, comércio de cama, mesa e banho e serviços de modo geral. Apontou-se também que a maioria dos empreendedores tem como dificuldades a falta de recursos financeiros e a concorrência, por ser uma cidade com menos de 5 mil habitantes.

O trabalho mostrou que o papel das Políticas Públicas na região é de incentivar o empresário a se formalizar e prestar o apoio necessário para o seu crescimento, como por exemplo, a indicação de um parceiro bancário para uma linha de crédito, cursos profissionalizantes, atendimento para quem está pretendendo empreender dentre outros fatores de suma importância para o incentivo à geração de emprego e renda.

A pesquisa relatou também que a maior parte dos profissionais tem renda de menos de 1 salário mínimo e uma média de 1 a 2 salários, ou seja, poucos são os comércios que tem um rendimento maior que 3 salários mínimos justamente pelo tamanho e proporção do público da região, o que nos mostra um ponto fraco nas

idades de pequeno porte que é a demanda de consumo ser baixa pela quantidade de pessoas circulando no comércio, o que mostra a importância da divulgação do comércio local para que as cidades circunvizinhas passem a frequentar o comércio local e melhorar a receita no comércio deste.

O impacto do estudo teve plena relevância para a região, pois o questionário foi repassado para a Prefeitura e para a Casa do Empreendedor para que eles pudessem entender as necessidades dos empresários e seus anseios para que desta forma em conjunto com os Gestores Públicos um crescimento exponencial não seja evitado.

É claro que estudos posteriores a este podem revelar outros pontos sobre o empreendedorismo como, por exemplo, os tipos de negócios mais rentáveis para a região dentre outros.

6 REFERÊNCIAS

BAPTISTA, António, “Cabo Verde em busca do Empreendedorismo – Empresa, empreendedorismo e desenvolvimento económico”. **Revista Iniciativa**, Ano 7, nº 28, setembro - outubro de 2009.

CARVALHO, Antônio Pires de. **Os empreendedores da nova era**. São Paulo: APC Consultores Associados, 1996.

DAGNINO, Renato Peixoto. **Planejamento Estratégico Governamental**. Florianópolis: Departamento de Ciências de Administração/UFSC; [Brasília]. CAPES: UAB, 2009.

FRANCO, Augusto. **Porque precisamos de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável**. Editora Eletrônica: Comprukromus Editoração e Assessoria Gráfica Ltda. Instituto de Política. Brasília- DF: 2000.

MENDES, Carlos, “Cabo Verde em busca do Empreendedorismo – O perfil do empreendedor de sucesso”. **Revista Iniciativa**, Ano 7, nº 28, setembro - outubro de 2009.

OSÓRIO, Fábio Medina. Novos Rumos da Gestão Pública Brasileira: Dificuldades Teóricas ou Operacionais? **Revista Eletrônica sobre a Reforma do Estado**, internet, 2005. Disponível em: <https://admufms.files.wordpress.com/2007/09/gestao-publica.pdf>. Acesso em 09 out 2019, às 23:3.

RUA, Maria das Graças. **Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos**. Programa de Apoio a Gerência Social no Brasil. Brasília: BID, 1997.

SANTOS, Mirizaida (2006), **A criação de Empresas: Uma Análise da Classe Empresarial Praiense**, Monografia de Licenciatura, não Publicada, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Económico**, São Paulo, Nova Cultura, 1991.

SILVA, Solange Teles da. **Políticas públicas e estratégias de sustentabilidade urbana**. Hiléia (UEA): Manaus, v. 1, n. 1, p.2 2003. Disponível em http://www.rcc.gov.pt/Site/Collectio nDocuments/SolangeTeles_Políticas-Pub-Sustentabilidade.pdf Acesso em: 08 out. 2019, às 00:04.

TRIGO, Virgínia, **Entre o Estado e o Mercado, Empreendedorismo e a Condição do Empresário na China**, Ed. Ad Litteram, 2003.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EMPRESÁRIOS.

O presente instrumento de pesquisa tem por finalidade analisar o **desenvolvimento localidade de São José do Sabugi – PB, através do empreendedorismo. A intenção é observar** a opinião das pessoas responsáveis e envolvidas, direta e indiretamente, com o empreendedorismo local.

O questionário está dividido em quatro módulos:

- MÓDULO I – DADOS DO AGENTE DE DESENVOLVIMENTO
- MÓDULO II – PERFIL DA CASA DO EMPREENDEDOR
- MÓDULO III – PERFIL DO CENTRO COMERCIAL MANOEL MARCELINO
- MÓDULO IV – PERFIL DOS COMÉRCIOS NO CENTRO COMERCIAL MANOEL MARCELINO

MÓDULO I – DADOS DO AGENTE DE DESENVOLVIMENTO

Nome do Agente de Desenvolvimento _____

Idade: _____

Formação na área (se tiver): _____

MÓDULO II – PERFIL DA CASA DO EMPREENDEDOR

1. Quantos Comércios Formalizados existem no município de São José do Sabugi? _____

2. Em média quantos negócios informais existem no Município de São José do Sabugi? _____

3. Em média são feitas, quantas formalizações em um mês, pela casa do Empreendedor? _____

4. Quais os Serviços que são oferecidos pela casa do Empreendedor do Município aos Empreendedores locais? _____
5. Os empreendedores desenvolvem estratégias próprias para o desenvolvimento local? _____
6. Quais são os principais Parceiros da casa do Empreendedor?

7. Qual a importância da Casa do Empreendedor para o Desenvolvimento Local? _____

8. Qual tipo de apoio a Gestão dá a Casa do Empreendedor para se fomentar o Desenvolvimento Local? _____

9. Como são identificados os Empreendedores com Potencial a formalização? _____

10. Quais as Dificuldades encontradas pelo Agente de Desenvolvimento para incentivar a formalização daqueles que tem potencial empreendedor ou que já empreendem? _____

MÓDULO III – PERFIL DO CENTRO COMERCIAL MANOEL MARCELINO

11. O projeto desenvolvido pela Prefeitura Municipal de São José do Sabugi (Reforma e ampliação do Mercado Público, para disponibilizar 10 Boxs de forma gratuita, para empreendedores que não podiam pagar aluguel) é considerado a maior potencialidade do Município para o desenvolvimento do Comércio local?
() sim () não
12. Houve mudanças na qualidade de vida dos empreendedores?
() sim () não
13. Se houve mudanças pode se considerar que foi:
() bom () ótimo () ou excelente
14. Existe assistência técnica por parte da Casa do Empreendedor?

sim não

15. O período de assistência é de:

uma vez por mês duas vezes ou mais vezes

16. Você considera importantes as visitas de intercâmbio a outros Municípios, para a busca de novas experiências?

sim não às vezes

17. Você acredita que um período de Crise Econômica os empreendedores beneficiados com os boxes poderão continuar a contribuir com o desenvolvimento econômico do município?

sim não às vezes

18. Existem planos de ampliar o desenvolvimento local?

sim não

19. Existiam grandes dificuldades para o desenvolvimento local antes da implantação do projeto?

sim não às vezes

20. Atualmente existem dificuldades para o desenvolvimento local no Centro Comercial?

sim não às vezes

21. Se existe dificuldades é de ordem:

financeira burocrática ou outras_____

MÓDULO IV – PERFIL DOS COMÉRCIOS NO CENTRO COMERCIAL MANOEL MARCELINO

22. Existe comércio de:

sapatos Roupas e acessórios alimentação em geral
barzinhos artigos e utensílios domésticos eletrônicos
 outros_____

23. O centro comercial funciona como um tipo de point para os jovens da cidade?

sim não às vezes

24. Temos música ao vivo no ambiente?

sim não às vezes

25. Se sim, com qual frequência:

só aos finais de semana todos os dias da semana em dias alternados

26. Você acha que o Centro Comercial precisa de maior divulgação para o conhecimento das cidades Vizinhas?

sim não

27. O Município junto a Casa do Empreendedor vem fazendo algo para divulgar o Centro comercial?

sim não às vezes

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EMPRESÁRIOS

O presente instrumento de pesquisa tem por finalidade analisar o **desenvolvimento local de São José do Sabugi – PB, através do empreendedorismo. A intenção é observar** a opinião das pessoas responsáveis e envolvidas, direta e indiretamente, com o empreendedorismo local.

O questionário está dividido em dois módulos:

- MÓDULO I – PERFIL DO EMPREENDEDOR
- MÓDULO II – PERFIL DO EMPREENDIMENTO

MÓDULO I – PERFIL DO EMPREENDEDOR

Nome do Empreendedor _____

Tipo de Comércio: _____

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Nível de Escolaridade:

() Fundamental Completo () Fundamental Incompleto () Ensino Médio Completo () Ensino Médio Incompleto () Graduado () Pós –Graduado.

MÓDULO II – PERFIL DO EMPREENDIMENTO

01-O seu comércio é formalizado?

() sim () não

02-Quanto tempo trabalha na condição anterior?

() menos de um ano () 01 a 02 anos () 03 a 05 anos () 06 a 10 anos () a mais de 10 anos.

03- Qual a renda média faz com o comércio mensalmente?

() menos que 01 salário mínimo () de 01 a 02 salários mínimo () de 03 a 04 salários mínimo () 05 ou mais salários mínimo

04- O seu Comércio surgiu de uma:

necessidade vontade alternativa única saída

05- O que desejava conquistar quando resolveu empreender:

Independência financeira uma ocupação um emprego uma forma de aumentar a renda familiar

06- Seu comércio é:

Virtual físico

07- Quais os meios de Divulgação utiliza para divulgar o seu comércio:

Internet panfletagem Redes Sociais
 boca a boca outros_____

08-É utilizada alguma estratégia para facilitar as vendas?

sim não

09-Existe algum tipo de apoio dado pelo Município?

sim não

10-Se sim qual tipo de apoio?

financeiro técnico burocrático outros _____

11-Você já participou de algum curso profissionalizante oferecido pelo município?

sim não

12-Qual a maior dificuldade para empreender no município:

concorrência falta de apoio técnico a falta de matéria prima
 falta de crédito financeiro outros_____

13- Qual o diferencial utiliza para atrair a clientela?

Sorteios oferece um mimo uma atração musical promoções outros _____

14-Pra você qual o maior parceiro para os empreendedores no município de São José do Sabugi-PB?

SEBRAE Prefeitura Municipal Bancos Casa do Empreendedor
Outros _____

15- Qual seria a sua sugestão de politica pública a ser desenvolvida no município para melhorar a divulgação do Comércio local do município.

**ANEXO A: ENTREVISTA AO REPRESENTANTE DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE SABUGI-PB**

1. Quantos Comércios Formalizados existem no município de São José do Sabugi? 146
2. Em média quantos negócios informais existem no Município de São José do Sabugi? 40
3. Em média são feitas, quantas formalizações em um mês, pela casa do Empreendedor? 5
4. Quais os Serviços que são oferecidos pela casa do Empreendedor do Município aos Empreendedores locais? Visitas Técnicas, cursos, reuniões e atendimento.
5. Os empreendedores desenvolvem estratégias próprias para o desenvolvimento local? Sim, através de parcerias com outras empresas.
6. Quais são os principais Parceiros da casa do Empreendedor? Bradesco, Banco do Nordeste, CrediAmigo, Sebrae.
7. Qual a importância da Casa do Empreendedor para o Desenvolvimento Local? Grande, visto que oferece serviços e consultorias gratuitas.
8. Qual tipo de apoio a Gestão dá a Casa do Empreendedor para se fomentar o Desenvolvimento Local? Através de cursos e capacitação
9. Como são identificados os Empreendedores com Potencial a formalização? Através de uma primeira conversa e orientações
10. Quais as Dificuldades encontradas pelo Agente de Desenvolvimento para incentivar a formalização daqueles que tem potencial empreendedor ou que já empreendem? Transporte falta de apoio de outros órgãos, secretariado.
11. O projeto desenvolvido pela Prefeitura Municipal de São José do Sabugi (Reforma e ampliação do Mercado Público, para disponibilizar 10 Boxs de forma gratuita, para empreendedores que não podiam pagar aluguel) é considerado a maior potencialidade do Município para o desenvolvimento do Comércio local? () sim () não
12. Houve mudanças na qualidade de vida dos empreendedores? () sim () não
13. Se houve mudanças pode se considerar que foi: () bom () ótimo ()
ou excelente

14. Existe assistência técnica por parte da Casa do Empreendedor? sim não O período de assistência é de: uma vez por mês duas vezes ou mais vezes
15. Você considera importantes as visitas de intercâmbio a outros Municípios, para a busca de novas experiências? sim não às vezes
16. Você acredita que um período de Crise Econômica os empreendedores beneficiados com os boxes poderão continuar a contribuir com o desenvolvimento econômico do município? sim não às vezes
17. Existem planos de ampliar o desenvolvimento local? sim não
18. Existiam grandes dificuldades para o desenvolvimento local antes da implantação do projeto? sim não às vezes
19. Atualmente existem dificuldades para o desenvolvimento local no Centro Comercial? sim não às vezes
20. Se existe dificuldades é de ordem: financeira burocrática ou outras_____
21. Existem comércios de: sapatos Roupas e acessórios alimentação em geral barzinhos artigos e utensílios domésticos eletrônicos outros_____
22. O centro comercial funciona como um tipo de point para os jovens da cidade? sim não às vezes
23. Temos música ao vivo no ambiente? sim não às vezes
24. Se sim, com qual frequência: só aos finais de semana todos os dias da semana em dias alternados
25. Você acha que o Centro Comercial precisa de maior divulgação para o conhecimento das cidades Vizinhas? sim não
26. O Município junto a Casa do Empreendedor vem fazendo algo para divulgar o Centro comercial? sim não às vezes
27. Posteriormente foi feita uma pesquisa com os empreendedores locais, no total 40, com 15 perguntas onde os percentuais serão apresentados abaixo: É fato que primeiro precisou entender o gênero de cada um e a escolaridade: